

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTADORES DE HISTÓRIAS ATRAVÉS DAS MÍDIAS DIGITAIS

Victor Flávio Alves Palma <sup>1</sup>

Maria Teresa Barros Falcão Coelho <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente artigo constitui-se como um relato das atividades desenvolvidas no projeto de extensão *Oficinas de contação de histórias: a brinquedoteca como contexto de desenvolvimento infantil e formação docente*, fundamentado em uma perspectiva sociointeracionista para compreender a importância da intervenção docente para o desenvolvimento da linguagem infantil nos contextos interativos de contação de histórias. O referido projeto teve como objetivos: promover o uso da contação de histórias como recurso didático-metodológico no atendimento às crianças vinculadas à Brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB e contribuir com a formação docente em relação às atividades de contação. Utilizou-se a Metodologia da Problematização do Arco de Margueret para a realização das seguintes etapas: estudo teórico e problematização das observações de situações de contação de histórias, planejamento e realização de oficinas de contação para licenciandos em formação inicial e educadores de instituições de Educação Infantil, planejamento e realização de atividades de contação de histórias. Destacaram-se como principais resultados: a criação e publicação de materiais para o Instagram do projeto; a realização de *lives* para o público em geral; a oferta de três oficinas para os educadores e atividades de contação de histórias para as crianças por meios digitais. Considera-se que os objetivos foram alcançados em relação à promoção de conhecimento teórico-prático sobre a contação de histórias, assim como, de atividades de contação para as crianças através das mídias digitais. As atividades formativas do projeto contribuíram com a formação cidadã, acadêmica, e com a futura atuação profissional dos estudantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias, Mídias Digitais, Professores Contadores, Formação Docente, Recursos Digitais.

### INTRODUÇÃO

A arte de contar histórias faz parte da construção humana e conjuntamente a ela se desenvolve. Sendo inicialmente utilizada como uma ferramenta para preservação da

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [victor.palma008@gmail.com](mailto:victor.palma008@gmail.com);

<sup>2</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, [maria.coelho@academico.ufpb.br](mailto:maria.coelho@academico.ufpb.br)

Artigo resultante do projeto de extensão *Oficinas de contação de histórias: a brinquedoteca como contexto de desenvolvimento infantil e formação docente*, que foi coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Teresa Barros Falcão Coelho (Centro de Educação/ Universidade Federal da Paraíba).

cultura e história de um povo, passada através da oralidade de geração para geração, a contação de histórias se diversificou com a criação e desenvolvimento da escrita, ganhou novas formas, objetivos e classificações. Assim, ao longo da história, a arte de contar foi se adaptando às diferentes formas de comunicação construídas, o que a torna a mais antiga e, ao mesmo tempo, a mais moderna forma de comunicação, preservação e transmissão de valores de uma determinada população (TAMANHO; MINUZI, 2019). Sendo uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil por potencializar várias aprendizagens, desenvolver a interação entre o educador e a criança, como também, aproximá-la das atividades de leitura (MATEUS, *et al.*, 2014).

Todavia, na contemporaneidade seu uso se tornou menos frequente, pois passou a competir com os recursos tecnológicos, como computadores e *smartphones* (GIODORNO, 2013). Na sociedade atual, cada vez mais rápida e cheia de tecnologias, a contação de histórias busca se adaptar às diversas transformações e por isso, atualmente, está presente também nas mídias sociais, retratando "o modo de expressão da atual geração" (LAUDARES; GOULART, 2019, p.132), as quais possibilitam a troca de interações com um amplo e diversificado público, o uso de variados recursos, bem como a ação colaborativa na construção do conhecimento.

Com o advento das tecnologias, as narrativas, que comumente eram orais ou escritas, passam a ser elaboradas por meios digitais (LAUDARES; GOULART, 2019). Na educação, essas novas ferramentas tornam-se desafiadoras para professores contadores que, para além dos recursos usuais de uma contação, precisam se adaptar ao uso de mídias, necessitando mais qualificação (TAMANHO; MINUZI, 2019).

Partindo da problematização sobre essas questões, o projeto em tela foi configurado como uma proposta de extensão, visando atender às demandas de desenvolvimento das crianças, demandas de formação docente inicial dos estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de formação continuada de educadores da Educação Infantil. Esta última, identificada a partir dos resultados obtidos com o Projeto PROLICEN *Contar e recontar histórias: promovendo as narrativas orais infantis na escola*, realizado no período de maio a dezembro de 2019 em um Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) localizado nos Bancários (bairro de João Pessoa/PB), o qual inspirou e justificou a realização de oficinas de contação de histórias, tendo em vista que, a partir dos resultados obtidos, identificou-se que a atividade de contação de histórias não ocorria com frequência e havia se tornado uma

prática alternativa ao planejamento de atividades, com o objetivo de acalmar as crianças ou preencher horários vazios (COELHO; SILVA; BARROS, 2020).

Sendo assim, o Projeto de extensão *Oficinas de contação de histórias: a brinquedoteca como contexto de desenvolvimento infantil e formação docente*, partindo de uma perspectiva sociointeracionista do desenvolvimento da linguagem (BRUNNER, 1998; VYGOSTKY, 1984), assim como de uma concepção sobre a formação docente como um processo dinâmico e participativo (OLIVEIRA-FORMOSINHO; KISHIMOTO, 2002), teve como objetivos promover o uso da contação de histórias como recurso didático-metodológico no atendimento às crianças, contribuir com a

formação docente inicial dos estudantes das licenciaturas e com o aprimoramento da prática pedagógica dos educadores da Educação Infantil, especialmente, em relação às atividades de contação de histórias.

O projeto utilizou a Metodologia da Problematização do Arco de Margueres (BERBEL, 2011), que possibilita a vivência das seguintes etapas: observação da realidade, identificação de problemas e pontos chave, realização de estudos teóricos, elaboração/planejamento de intervenções e aplicação prática à realidade. Todavia, em virtude da pandemia causada pela COVID-19, seguindo as determinações orientadas pela Portaria nº 090/GR/REITORIA/UFPB para atender as recomendações das autoridades sanitárias, efetivou-se a suspensão das atividades presenciais, havendo readequação nos procedimentos adotados nas etapas do projeto, que passaram a ocorrer de forma remota.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A contação de histórias é uma prática milenar que está atrelada à história da formação humana por meio do desenvolvimento de diversas expressões de narrativas orais, tais como contos de fadas, mitos, fábulas e lendas (BUSSATO, 2012). O contador de histórias assume um importante papel de transmitir conhecimentos, valores, crenças e costumes de um povo, contribuindo para manter viva essa genuína expressão cultural da humanidade. No entanto, Giodorno (2013) problematiza que em nossa sociedade moderna e capitalista, a escassez do tempo, a marginalização de tradições tidas como ultrapassadas, fazem com que o simples ato de ouvir se perca em meio às rápidas

mensagens de textos e telas de celular e, por consequência, nesse cenário a arte de contar histórias tem enfrentado muitos desafios para se manter.

Em sentido oposto à sociedade do capital, a arte de contar histórias ao humanizar, preservar a memória e criar laços entre as novas e velhas gerações, é um ato político por resgatar a memória em uma sociedade marcada pelo esquecimento e pela perda do ouvir. Trabalhar com a contação de histórias nessa perspectiva transformadora, tem sido, atualmente, um importante desafio, pois:

Falar em memória significa falar do encontro entre a memória e a tradição social efetuada pelo exercício da oralidade; significa também reavivar e atualizar a memória social de um povo, bem como abrir as vias de acesso a uma cultura autêntica do conto; uma cultura de transmissão de ensinamentos através da palavra falada. (GIODORNO, 2013, p. 27).

A referida autora também ressalta, que diferente do que se possa imaginar, "contar histórias nunca é improvisar" (GIODORNO, 2013, p. 43), é necessário preparação e domínio sobre a oralidade que possui estilo, ritmo, entonação, tonalidade e silêncio, que caminham em conformidade com o corpo. Assim, o contador de histórias precisa de instrumentos e técnicas, para desenvolver-se como um "artista da voz e do gesto que transmite clareza em suas intencionalidades, envolvendo seus ouvintes através da imaginação" (GIODORNO, 2013, p. 43). Necessitando dar atenção ao corpo, à voz, ao estudo das histórias, montagem de repertórios, dentre outros aspectos, o que implica em aprofundamento e continuidade na formação para a prática da contação (SISTO, 2012). Nesse sentido, o contador de histórias, através da narrativa e da sua *performance*, torna possível a construção e fortalecimento de laços afetivos, o estímulo e desenvolvimento do imaginário, do protagonismo, da linguagem, da criatividade, da criticidade e, sobretudo, desperta nos ouvintes seu reconhecimento como sujeitos históricos.

No âmbito educacional, considera-se importante que os professores utilizem a arte da contação de histórias como recurso didático-pedagógico, tendo em vista o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (MATEUS, *et al.*, 2014). Através do ato de contar histórias, os professores contadores promovem a vivência da infância, do lúdico, da humanização e sensibilização por meio da fantasia e imaginação, bem como, procuram garantir o acesso à diversidade literária para as crianças. Sendo assim, torna-se necessário que na formação acadêmica inicial e continuada dos professores sejam disponibilizados, não somente conteúdos referentes à prática da

contação, mas principalmente, diferentes experiências e possibilidades de realização dessa atividade. Os professores que desejam encantar as crianças, através da literatura e da contação de histórias, necessitam ter um relacionamento intenso com a literatura infantil, com as histórias cantadas, cantigas de roda e tantas outras narrativas, contribuindo assim, não só com a própria formação, mas com a ampliação de experiências culturais e o desenvolvimento das crianças (VENDRAME; DE PAULA, 2021).

No cenário atual, com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), as narrativas orais ou escritas têm sido elaboradas digitalmente, a partir de novas ferramentas como: *smartphones*, computadores, *tablets*, permitindo "formas dinimizadas de criação de narrativas" (LAUDARES; GOULART, 2019, p. 118) construídas através de múltiplos recursos existentes em um único aparelho. A utilização dessas novas ferramentas modifica a forma como o ato de contar histórias é vivenciado, trazendo mais desafios aos professores contadores, que agora para além dos recursos necessários durante a contação como: gestos, ritmo, entonação, estudo, planejamento, entre outros, passam a editar, gravar, dirigir e produzir seus trabalhos desencadeando a necessidade de mais qualificações. Nesse sentido, os professores contadores deparam-se com diversos empecilhos políticos-ideológicos, sociais e econômicos que prejudicam a já escassa qualificação para utilização dessas ferramentas digitais, somando-se a esses, as lacunas na sua formação docente, no que diz respeito à atividade de contação de histórias.

Vale ressaltar que professores contadores com lacunas formativas, as quais comprometeram a elaboração de uma compreensão da contação de histórias como um recurso didático-metodológico em sala de aula, tendem a utilizar a contação de histórias como uma prática alternativa às atividades planejadas, com o objetivo de acalmar as crianças, preencher horários vazios (COELHO; SILVA; BARROS, 2020), reduzindo-a através do didatismo a uma atividade com o propósito meramente moralizante e/ou distrativo (RODRIGUES REGATIERI, 2009). Dessa forma, torna-se imprescindível a oferta de formação que possibilite aos professores contadores um espaço crítico, reflexivo e experiencial, no qual possam elaborar conhecimentos e vivências sobre a arte de contar histórias como recurso didático-metodológico, contextualizada à realidade social, podendo também vir a fazer uso das novas tecnologias de comunicação.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a da Problematização do Arco de Margueres (BERBEL, 2011) que possibilita ao aprendiz o envolvimento ativo com seu próprio processo formativo, a partir das seguintes etapas: 1- mapeamento/observação da atividade de contação de histórias na Brinquedoteca do CE, que em função da suspensão das atividades presenciais na Brinquedoteca, a partir das determinações orientadas pela Portaria nº 090/GR/REITORIA/UFPB, atendendo as recomendações das autoridades sanitárias referentes à emergência em saúde pública decorrente da pandemia causada pela COVID-19, não pode ser vivenciada presencialmente. O projeto iniciou as atividades a partir da Etapa 2- Estudo teórico e problematização das observações, as quais corresponderam, com a readequação do projeto, aos exemplos contidos na literatura e às atividades de contação de histórias dos participantes do projeto. Etapa 3- Planejamento e realização de atividades de contação de histórias para as crianças que, a partir da reorganização das atividades do projeto, foram realizadas por meio do perfil do Instagram @oficinasdecontacao. Etapa 4- Planejamento e realização de oficinas de contação de histórias realizadas por meio de plataformas digitais (*Moodle PEX* e *Google Meet*) com atividades assíncronas (divididas em quatro módulos) e encontros síncronos, com os licenciandos e educadores da Educação Infantil.

Com o objetivo de alcançar o público alvo do projeto, as crianças, os licenciandos e os educadores, foi criado o perfil @oficinasdecontação na rede social Instagram, com duas publicações por semana, elaboradas através de aplicativos de edição de fotos e vídeos (*Canva* e *InShot*), para divulgar as sínteses de produções textuais referentes aos temas das pesquisas e estudos realizados para construção das legendas das publicações, assim como, vídeos de atividades de contação de histórias e *lives* com educadores e estudantes.

As oficinas aconteceram através de plataformas digitais (*Google Meet* e *Moodle PEX*) e envolveram a realização de atividades práticas, visando o aprimoramento da atividade de contação de histórias às crianças, a partir de objetivos específicos descritos a seguir: Oficina I - A contação de histórias e suas implicações educacionais - que teve como objetivo refletir sobre a importância da contação de histórias e suas implicações educacionais. Nesta foram trabalhados como subtemas: (1) Origem e importância da contação de histórias; (2) Contação de histórias e desenvolvimento da imaginação e das

narrativas orais infantis e; (3) Contação como recurso-didático pedagógico na educação de crianças; em seguida foi ofertada a Oficina II - Contação de histórias na prática - que teve como tema central a contação de histórias na prática, com foco no passo-a-passo da contação de histórias a partir da discussão de algumas diretrizes propostas por Sisto (2012), com o objetivo de aprimorar as atividades de contação de histórias. Nesta Oficina foi trabalhado o planejamento da atividade de contação com os participantes, a partir da estratégia de partitura das histórias em introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho, considerando diferentes ritmos, climas e intenções; e por fim a Oficina III – Mil histórias para contar! - que teve como objetivo apresentar e discutir os materiais audiovisuais das situações de contação realizadas pelos participantes através do uso das TIC's, analisando os recursos utilizados e os resultados alcançados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve duração total de 08 (oito) meses e contou com uma equipe com duas professoras (coordenadora e colaboradora) e quatro discentes, que se reuniam quinzenalmente (via *Google Meet*) para estudo, discussão, planejamento de atividades e avaliação do trabalho realizado, assim como, pesquisas bibliográficas, sínteses e resumos de artigos, registrados na comunidade virtual.

Para realização das atividades e divulgação dos estudos, foi utilizado o Instagram por ser uma das redes sociais mais utilizadas na atualidade, com mais de 1 bilhão de usuários em todo o mundo, e possuir variados recursos que auxiliam na interação com diferentes públicos. Foi criado o perfil intitulado @ofinasdecontacao que, de abril a dezembro de 2020, contou com duas publicações semanais, contabilizando o total de 60 publicações contemplando os estudos teóricos da equipe, vídeos com contação de histórias realizados por professoras da rede pública de ensino, discentes extensionistas do projeto e *lives* de contação de histórias entre contadores experientes e os discentes voluntários do projeto, assim como a parceria com outros projetos de extensão. Em dezembro, ao término das suas atividades, o projeto conseguiu alcançar 328 seguidores de diferentes estados/regiões do país.

Na elaboração das imagens das publicações do *feed* (barra de conteúdo do perfil do *Instagram*) e do *Story* (forma de contar histórias através do uso de imagens, pequenos vídeos, enquetes, entre outros), vídeos e *lives* (gravação em tempo real) foi

utilizado o *Canva*, um aplicativo gratuito e de fácil acesso que permite a criação de publicações próprias para o *Instagram*, contabilizando pelo projeto mais de 100 criações. Também foi utilizado o aplicativo *InShot*, que de forma fácil, rápida e gratuita permitiu a edição e criação dos vídeos que foram utilizados para contação de histórias contabilizando o total de seis (06) vídeos publicados.

O projeto também realizou três *lives* de contação: a primeira teve duração de uma (01) hora que aconteceu no dia 05 de agosto de 2020, entre a coordenadora do projeto Maria Teresa Falcão e a psicanalista e contadora de história Anna Chaves, que abordaram aspectos da importância da contação para o desenvolvimento infantil; a segunda foi uma *live* de contação intitulada “Da reminiscência de uma fada que tirava um coelho da cartola” com a mediação do discente voluntário Victor Palma, interpretando a personagem Maria da Penha e a contadora de histórias Anna Chaves, interpretando a personagem Fada Cacholinha. Esta *live* aconteceu no dia 12 de agosto e teve duração de trinta e dois (32) minutos e por fim, foi realizada uma terceira *live*, em parceria com o Projeto de Extensão *Entre Pares* (@familiasbrincantes), intitulada “Comadre Fulôzinha: a flor mais arretada do Brasil”, com a mediação de Thais Vasconcelos (voluntária do projeto Entre pares) e contação do discente Victor Palma (voluntário do Projeto Oficinas de contação) que ocorreu no dia 09 de setembro/2020, com duração de vinte e seis (26) minutos.

Com o decorrer dos estudos e da produção dos materiais do *Instagram*, foram realizadas reuniões de planejamento para realização das oficinas, com inscrições abertas entre os dias 09 (nove) e 14 (quatorze) de setembro/2020 pela plataforma SIGAA (Sistema Integrado de Atividades Acadêmicas) sob o título *Aprendendo a contar histórias para as crianças*, que contou com a inscrição de 55 participantes, entre os quais 31 estudantes de licenciaturas vinculados à UFPB, 10 estudantes de outras universidades do Brasil, 14 educadores da educação infantil. As oficinas tiveram início no dia 16 de setembro e término no dia 28 de outubro de 2020, através de plataformas digitais, sendo elas: o *Moodle PEX* (Ambiente virtual de aprendizagem para Pós Graduação, Pesquisa e Extensão criado pela Superintendência de Educação a Distância - SEAD/UFPB) em que foram realizadas atividades assíncronas; o *Google Meet* (aplicativo de vídeo chamada desenvolvido pelo *Google*) utilizado para realização de cinco encontros síncronos que aconteceram uma vez por semana com duração de 2 horas (15 às 17 horas); para verificação da frequência foi utilizado o *Google Forms* com



a criação dos formulários disponibilizados ao final de cada encontro síncrono. O projeto também utilizou do aplicativo *Whatsapp* para a criação de um grupo que, sobre a coordenação dos monitores (bolsista e voluntários) teve propósito interativo/informativo.

Foram ofertadas três oficinas, pela plataforma *Moodle PEX*, com encontros síncronos após o término de cada um dos cinco módulos. Cada módulo apresentou sínteses e imagens criadas pelos monitores. Na primeira oficina intitulada *A contação de histórias e suas implicações educacionais* foram disponibilizados materiais de estudo (um texto base e outros complementares para aprofundamento da temática) e pequenas atividades a serem compartilhadas nos fóruns.

A Oficina II intitulada *Contação de histórias na prática* apresentou o módulo *Para contar melhor*, no qual os participantes tiveram acesso a três vídeo-aulas ministradas pela professora Maria Teresa Falcão (coordenadora do projeto) com orientações sobre as etapas envolvidas na atividade de contação de histórias: pré-contação, durante a contação e a pós-contação. Os participantes tiveram acesso a uma ficha de planejamento que consiste nos dados da história escolhida, uma tabela de partitura contendo tipos de ritmo, clima e intenção utilizados durante o conto, e a uma ficha de preparação para que o contador desmembre a história em introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho e atribua o clima, o ritmo e a intenção necessários a cada momento. A atividade deste módulo consistiu no preenchimento das fichas de planejamento e preparação. Também, com o intuito de inspirar e trazer sugestões práticas, foram disponibilizado sugestões de vídeos com professoras/contadoras em atuação.

A Oficina III intitulada *Mil história para contar!* consistiu na partilha das atividades de contação de histórias produzidas pelos participantes através de produções audiovisuais que foram publicadas no ambiente virtual, sendo apresentadas e discutidas no último encontro síncrono da oficina, via *Google Meet*. Neste módulo também foi disponibilizado o Termo de Autorização para exibição de alguns trabalhos no perfil do Instagram do projeto, a fim de promover a contação de histórias para as crianças e público em geral de seguidores do perfil do projeto. Foram gravados vinte e três (23) vídeos com contação de histórias produzidos pelos participantes da oficina.

Todas as oficinas foram bem avaliadas pelos participantes, que destacaram a relevância das mesmas para sua formação na prática da contação de histórias. Ao

término dos encontros, foi enviado um questionário avaliativo disponibilizado via *Google Forms*, através do qual, 91,7% dos participantes avaliaram que as oficinas atingiram seus objetivos; 83,3% destacaram o equilíbrio entre teoria e prática, utilizando-se de materiais audiovisuais e de vídeo aulas de boa qualidade (ambas com 66,7%); 70,8% classificaram a qualidade das tarefas propostas como muito boa, assim como 73,9% ressaltaram a aplicabilidade dos conhecimentos; e, ao serem questionados se indicariam as oficinas para outras pessoas, 95,8% disseram que sim. Tais dados esboçam a satisfação dos participantes em relação às oficinas ofertadas, destacando em seus comentários as oficinas “*como uma ótima oportunidade de mergulhar nesse mundo da contação de histórias*” com “*encontros muito ricos de grande aprendizagem*”. Foram registradas várias solicitações para continuidade das oficinas, dada à necessidade de formação de professores/contadores, assim como, destaques para flexibilidade de tempo ofertada através das mídias digitais, o que possibilitou a participação de pessoas que presencialmente não poderiam participar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos seus resultados, pode-se constatar que o projeto *Oficinas de contação de histórias: a brinquedoteca como contexto de desenvolvimento infantil e formação docente*, conseguiu alcançar seus objetivos contribuindo com a formação docente inicial dos extensionistas, que a partir dos encontros e atividades realizadas tiveram acesso teórico e prático à temática da contação de histórias, atuando como protagonistas do projeto em que, sob a coordenação e orientação das professoras, foram responsáveis pela pesquisa de artigos, elaboração das sínteses utilizadas nas publicações do *Instagram* e no ambiente virtual do *Moodle PEX*, assim como, dentro de suas realidades, tiveram acesso a diferentes mídias digitais que auxiliaram na realização das atividades tornando suas produções acessíveis para além dos muros universitários.

Constatou-se através do perfil do *Instagram* que o projeto contribuiu para ampliar as discussões sobre a contação de histórias, promovendo a relação com a comunidade externa através das *lives* e das publicações sobre essa temática. Os extensionistas ao aprenderem a utilizar os aplicativos *Canva* e *Inshot*, problematizando essas estratégias, desenvolveram novas habilidades para utilização das mídias digitais

como ferramentas "aliadas ao processo de ensino e aprendizagem" (TAMANHO E MUNIZ, 2019, p. 17).

A oferta virtual das oficinas, como constatado no grupo de inscritos, possibilitou a ampliação da relação com a comunidade externa à universidade, contribuindo com a formação de professores contadores de diferentes localidades do país, que através das atividades assíncronas, puderam se organizar nos horários possíveis, flexibilizando o estudo sobre a temática da contação. Vale ressaltar, que as oficinas possibilitaram a atuação prática dos participantes que, dentro de suas possibilidades e dos recursos que dispunham em casa, mesclaram elementos da contação a recursos digitais criando variados e distintos trabalhos.

Em síntese, a partir da avaliação realizada a respeito das oficinas, tanto os estudantes engajados no projeto, quanto os participantes das mesmas consideraram de suma importância a oferta das oficinas, como contextos para ampliar a sua formação inicial e continuada, especialmente porque a contação de histórias não tem sido uma temática bem explorada durante a formação docente inicial. Dessa forma, pode-se afirmar que o projeto contribuiu para a ampliação e ressignificação das concepções sobre o desenvolvimento das narrativas orais infantis e práticas pedagógicas dos participantes. E por isso, é de considerar sua relevância dentro da academia, especificamente para os cursos de licenciaturas e para a sociedade, pois tratar da contação de histórias é tratar da nossa própria existência e resistência, enquanto seres humanos.

## REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>. Acesso em: 10 Jul. 2021.

BRUNER, J. S. **Atos de significação**. [s. n.] Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.

BUSATTO, C. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

COELHO, M. T. B. F.; SILVA, T. N.; BARROS, A. A. Oficinas de contação de histórias na educação infantil: problematizando a formação e a prática docente. In: V JORNEDUC, **Anais eletrônicos**, Curitiba: Even3, ISSN: 2525-9571. v. 5, n. 1, p. 1475-

1484, 2020. Disponível em: [www.even3.com.br/Anais/vjorneduc/254312-OFFICINAS-DE-CONTACAO-DE-HISTORIAS-NAEDUCACAO-INFANTIL--PROBLEMATIZANDO-A-FORMACAO-E-A-PRATICA-DOCENTE](http://www.even3.com.br/Anais/vjorneduc/254312-OFFICINAS-DE-CONTACAO-DE-HISTORIAS-NAEDUCACAO-INFANTIL--PROBLEMATIZANDO-A-FORMACAO-E-A-PRATICA-DOCENTE). Acesso em: 19 Jul. 2021.

GIORDANO, A. A arte de contar histórias e o conto de tradição oral em práticas educativas. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 21, n. 22, p. 26-44, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-69542013000100004&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 19 jul. 2021.

LAUDARES, E. M. A.; GOULART, L. do C. V. Narrativas digitais: a palpitante forma de contar histórias. **Leitura: Teoria & Prática**, Campinas, v. 37, n. 75, p. 115-135, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/handle/1/39603>. Acesso em: 16 jul. 2021.

MATEUS, A. N. B. *et al.*. A importância da contação de histórias como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5, n. 1, p. 54-69, 24 out. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/8477>. Acesso em: 22 jul. 2021.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. **Formação em contexto**: uma estratégia de integração. [s. n.] São Paulo: Thompson e Learning. 2002.

RODRIGUES REGATIERI, L. P.. Didatismo e contação de histórias. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30-40, 24 jul. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20511>. Acesso em: 23 jul. 2021.

SISTO, C. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Aletria. 2012.

TAMANHO; N.; MINUZI; N. A. **A contação de histórias na era digital: possibilidades e desafios no município Ponte Serrada**. 2019, 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1946>. Acesso em: 18 Jul. 2021.

VENDRAME, E. C. S.; PAULA, E. M. A. T. Histórias que brincam e encantam: O contar histórias na formação docente. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 16, n. 16, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7127433>. Acesso em: 22 jul. 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. [s. n.] São Paulo: Martins Fontes. 1984.